



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Interações Planta-Animal (IBE868)

Docente(s): Leandro Freitas, Alexandra Pires e Daniela Rodrigues

Carga horária: 45 h

Créditos: 3

Bloco: Complementar

Ementa: Diversidade e evolução de interações ecológicas. Relações antagonísticas e mutualísticas. Interações especializadas e generalistas. Efeitos das interações na distribuição e abundância das plantas. Polinização, frugivoria, dispersão e predação de sementes. Fenologia vegetativa e reprodutiva. Herbivoria e florivoria. Interações multitróficas. Balanços entre antagonismos e mutualismos envolvendo plantas, herbívoros e polinizadores. Coevolução e mosaicos geográficos. Interações planta-animal como serviços ecossistêmicos. Consequências das perturbações antrópicas nas interações planta-animal. Restauração de interações ecológicas em ambientes impactados.

Ferramentas e métodos de ensino / aprendizagem: Aulas expositivas e discussões em grupo.

Avaliação: Serão elaborados, individualmente ou em duplas e com base na bibliografia disponível, projetos de pesquisa acerca de certa questão ou fenômeno em interações planta-animal. Os projetos serão apresentados no espaço de 15 a 20 minutos por apresentação, seguido de 10 minutos para debate. Nas apresentações, deverão ser abordados os seguintes aspectos: introdução / contexto teórico, perguntas, objetivos, materiais e métodos e resultados esperados.

Bibliografia recomendada:



Galetti M, Pizo MA, and Morellato PC. 2004. Métodos para estudo da fenologia, frugivoria e dispersão de sementes. In Cullen L, Pádua C, and Rudram R. (eds): Manual para Manejo da Vida Silvestre no Brasil. Paraná, Editora da UFPR, pp. 395-422.

Gaston KJ, Jackson SF, Cantú-Salazar L, and Cruz-Piñón G. 2008. The ecological performance of protected areas. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics* 39: 93–113.

Herrera CM, and Pellmyr O. (eds). 2002. Plant-animal interactions: an evolutionary approach. Blackwell, Oxford, UK.

Jordano P, Galetti M, Pizo MA, and Silva WR. 2006. Ligando frugivoria e dispersão de sementes à biologia da conservação. In Rocha CFD, Bergallo HG, Alves MAS, and Van Sluys M. (eds): Biologia da conservação: essências. São Paulo, Editoria Rima, pp 411-436.

Kremen C. et al. 2007. Pollination and other ecosystem services produced by mobile organisms: a conceptual framework for the effects of land-use change. *Ecology Letters* 10: 299-314.

Price PW, Lewinsohn TM, Fernandes GW, and Benson WW. 1991. Plant-animal interactions: evolutionary ecology in tropical and temperate regions. John Wiley & Sons, New York, USA.

Rico-Gray V, and Oliveira PS. 2007. The ecology and evolution of ant-plant interactions. Chicago Univ. Press, Chicago, USA.

Schupp EW. 1993. Quantity, quality and the effectiveness of seed dispersal by animals. In Fleming TH, and Estrada A. (eds.): Frugivory and seed dispersal: ecological and evolutionary aspects. Dordrecht, Kluwer Academic Publisher, pp 15-29.

Silva WR. 2003. A importância das interações planta-animal nos processos de restauração. In Kageyama PY, Oliveira RE, Moraes LFD, Engel VL, and Gandara FB. (eds.): Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu, Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, pp 77-90.

Thompson JN. 2005. The geographic mosaic of coevolution. The University of Chicago Press, Chicago, USA.



**instituto de
biologia**

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



Programa
de Pós-Graduação
em Ecologia

UFRJ

Tilmon JK. 2008. Specialization, speciation, and radiation: the evolutionary ecology of herbivorous insects. University of California Press, Berkeley, USA.

Zamora R, Aizen MA, and Medel R. 2009. Ecología y evolución de interacciones planta-animal. Editorial Universitaria, Santiago, Chile.



UFRJ